



Vagas  
Limitadas

Inscriva-se  
Já

**Contactos :**

**266 708 435**

**968 746 199**

**geral@anpoc.pt**

**FORMAÇÃO TÉCNICA  
PARA PRODUÇÃO DE  
CEREAIS DE  
OUTONO/INVERNO,  
VISANDO A  
RENTABILIDADE E  
ESTABILIDADE DE  
PRODUÇÃO**

**ANPOC, INIAV, IPBeja-ESA**

**Objetivo: Otimização dos fatores de produção ao longo das diferentes fases vegetativas dos cereais, em função do potencial das parcelas. Fazer cereais “ao melhor preço”!!!**

- Público alvo: técnicos de OPs e agricultores com elevada motivação e ambição por aprendizagem técnica.
- Regiões alvo: Ribatejo, Alto e Baixo Alentejo.
- Tipo de produção pretendida: rentável e estável (o principal rendimento pretendido é em € e não em tons).

# Formação prática em contexto de campo

- ❑ Locais da formação: A generalidade da formação será feita nas explorações agrícolas selecionadas e as vertentes teóricas nas mesmas ou nas instalações do INIAV Elvas (EMP) ou IPBeja.
- ❑ Dias de formação: 6 dias intercalados ao longo da campanha agrícola (Outubro a Julho).
- ❑ Custo para os formandos: cerca de 400€ para toda a formação, por formando.
- ❑ Preço inclui: manuais, conteúdos, refeições e materiais gerais.



# Cronograma previsto e conteúdos

## 1. Antes de decidir a campanha - 2ª quinzena outubro

- Enquadramento dos cereais praganosos na agricultura nacional
- Conta de cultura de um produtor nacional
- Rotações - importância das rotações e precedentes culturais
- Fenologia e formação da produção
- Variedade - escolha da variedade, data e densidade de sementeira

## 2. Sementeira – 2ª quinzena de novembro

- Trabalho do solo
- Fertilização
- Controlo de infestantes
- Necessidades hídricas das culturas

## 3. Afilhamento – 2ª quinzena janeiro

- Análise do perfil de solo. Interpretação das análises físico-químicas das terras
- Adubação de cobertura
- Identificação e contagem de infestantes
- Cálculo da população emergida

Matérias a abordar em todas as sessões (matérias transversais)

- Fases fenológicas

-Componentes da produção – relacionar com aspetos do itinerário técnico

# Cronograma previsto e conteúdos (cont.)

## 4. Espiga a 1 cm (1º nó) – 2ª quinzena fevereiro – Com colaboração ARVALIS

- Fenologia com observação da espiga a 1 cm (estádio onde se define uma parte determinante do potencial produtivo da cultura)
- Cálculo de população potencial
- Diagnóstico doenças e pragas
- Gestão da rega, realizada com base em sondas capacitivas instaladas em cada parcela pelos patrocinadores

## 5. Emborrachamento – 2ª quinzena março

- Metodologia e cálculo da estimativa da produção da parcela
- Cálculo da reserva utilizável de água no solo
- Monitorização da dinâmica da água no solo
- Diagnóstico doenças e pragas

Matérias a abordar em todas as sessões (matérias transversais)

- Fases fenológicas

-Componentes da produção – relacionar com aspetos do itinerário técnico

# Cronograma previsto e conteúdos (cont.)

## 6. Enchimento do grão – 1ª quinzena maio

- Re-estimativa da produção da parcela
- Adubação de cobertura
- Monitorização da dinâmica da água no solo
- Diagnóstico doenças e pragas
- Qualidade tecnológica do grão

## 7. Pós colheita – 2ª quinzena julho

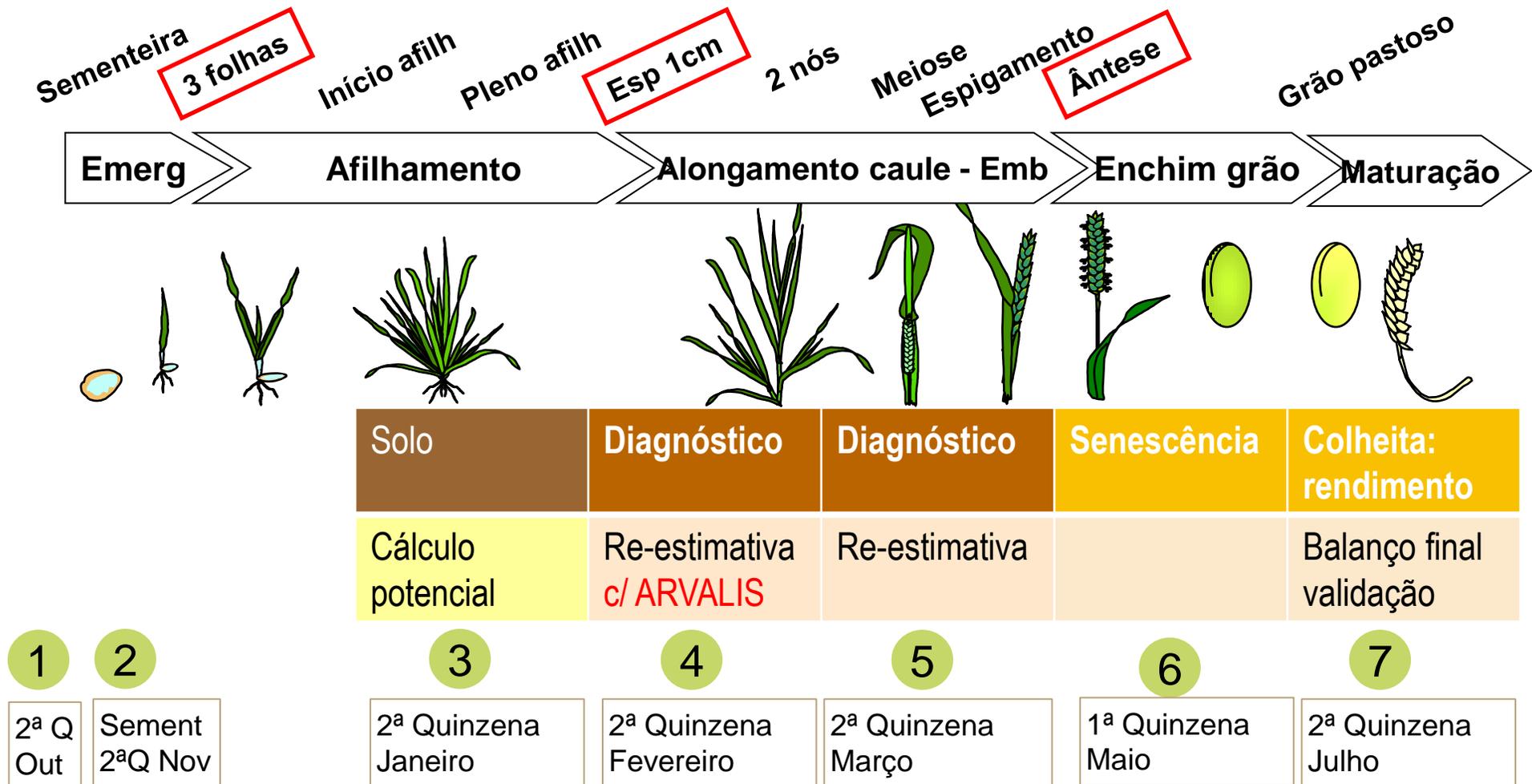
- Relação dos itinerários técnicos com o clima do ano
- Produtividade e qualidade tecnológica do grão de cada parcela
- Produção real versus estimativa realizada ao longo da Formação
- Discussão de contas de cultura dos formandos

Matérias a abordar em todas as sessões (matérias transversais)

- Fases fenológicas

-Componentes da produção – relacionar com aspetos do itinerário técnico

# Calendário de acompanhamento da cultura no campo



O interesse é voltar a estimar o potencial de rendimento antes de cada aplicação de azoto (sessões 4 e 5) bem como as outras intervenções para poder ajustar o itinerário técnico ao potencial do ano (em curso).